



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	As singularidades de Vênus: os males de madre e as percepções sobre o corpo feminino em um manuscrito jesuítico setecentista
Autor	LETICIA MALLMANN DE SOUZA
Orientador	ELIANE CRISTINA DECKMANN FLECK

As singularidades de Vênus: os *males de madre* e as percepções sobre o corpo feminino em um manuscrito jesuítico setecentista.

Autora: Leticia Mallmann de Souza

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Cristina Deckmann Fleck

Instituição de origem: UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Esta comunicação contempla resultados de minha atuação como bolsista FAPERGS junto ao projeto *As artes de curar em dois manuscritos inéditos do século XVIII*. Entre os objetivos deste projeto, ao qual me encontro vinculada desde agosto de 2016, estão a transcrição e a análise de uma versão manuscrita do *Libro de Cirugía* (1725), localizado no Convento da Ordem Franciscana da cidade de Catamarca, na Argentina, em 2015. Embora o historiador Guillermo Furlong tenha atribuído sua autoria ao irmão jesuíta Pedro Montenegro (1663 – 1728), especula-se que o *Libro de Cirugía* se constitua, efetivamente, de uma compilação de tratados e receituários que tenham pertencido ao jesuíta. Tal hipótese se fundamenta na constatação de que o manuscrito apresenta diferentes letras e descontinuidade em sua paginação. Nesta apresentação, me deterei na análise das terapêuticas indicadas no tratamento de enfermidades que acometiam as mulheres e dos conhecimentos sobre o corpo feminino presentes neste manuscrito do século XVIII. No século XVIII, podemos perceber um período de transição da medicina humoral para a medicina tida como mais científica, mesclando-se, assim, conhecimentos de três vertentes de práticas de cura: a medicina astrológica, a medicina humoral e a iatroquímica. Ao transcrever e analisar o *Libro de Cirugía* (1725), fica evidente que o mesmo foi concebido neste momento transitório, entrecruzando-se conhecimentos de anatomia e de farmácia próprios do período, com a teoria dos humores e a associação do corpo humano com o zodíaco. Sendo assim, para melhor compreender as concepções sobre o corpo humano e da mulher, especificamente, bem como os conhecimentos de anatomia, as teorias médicas e a prática cirúrgica vigentes no século XVIII, consultei as obras de BERRIOT-SALVADORE (1991), CORBIN, COURTINE e VIGARELLO (2012), DEL PRIORE (2010) e MARTINS (2008). Considerando que as descrições e orientações terapêuticas constantes no manuscrito deveriam ser acessadas e adotadas por missionários que atuavam junto às populações indígenas concentradas nas reduções, me vali dos trabalhos de CHAMORRO (2009), FLECK (2006; 2012; 2014), FURLONG (1951) e LEONHARDT (1937), a fim de me familiarizar com os registros que irmãos e padres da Companhia de Jesus fizeram tanto das enfermidades próprias das mulheres indígenas, quanto dos saberes e tratamentos nativos empregados. Para a transcrição foi, também, fundamental, a consulta aos Dicionários de BLUTEAU (1720) e de CHERNOVIZ (1890), bem como à versão online do *Diccionario de la Lengua Española* (2014), disponível no site da Real Academia Espanhola. A partir de uma análise do sétimo capítulo do *Libro de Cirugía*, intitulado *Enfermedad de las mugeres*, me deterei na identificação e discussão das possíveis razões para que determinadas doenças, referidas como *males de madre*, e certas particularidades anatômicas femininas sejam referidas ao longo de uma obra atribuída a um irmão da Companhia de Jesus.